



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus  
Várzea Grande

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO  
*CAMPUS VÁRZEA GRANDE*

**GABRIEL SILVA OLIVEIRA**  
**DAVID CARMELINDO DA SILVA**  
**GABRYEL HENRYQUE DE CARVALHO BIELISQUE**

**A FALTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: UM ESTUDO DE CASO NO  
BAIRRO JACARANDÁ DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MATO  
GROSSO.**

**Várzea Grande**  
**2023**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus  
Várzea Grande

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO CAMPUS VÁRZEA GRANDE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**GABRIEL SILVA OLIVEIRA  
DAVID CARMELINDO DA SILVA  
GABRYEL HENRYQUE DE CARVALHO BIELISQUE**

**A FALTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: UM ESTUDO DE CASO NO  
BAIRRO JACARANDÁ DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MATO  
GROSSO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação e Ciência de Mato Grosso, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em gestão pública.

**ORIENTADOR: Prof. João Beraldo**

**Várzea Grande**

**2023**



### Dados internacionais de catalogação na fonte

S586a SILVA, DAVID CARMELINDO DA  
A FALTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: UM ESTUDO DE CASO NO  
BAIRRO JACARANDÁ DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MATO  
GROSSO. / DAVID CARMELINDO DA SILVA; GABRYEL HENRYQUE DE  
CARVALHO BIELISQUE; GABRIEL SILVA OLIVEIRA – Várzea Grande – MT,  
2023.

18 f. : il. color.

Orientador(a) João Bosco Lima Beraldo  
TCC (Graduação). (VGD - Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Várzea Grande, 2023.  
Bibliografia incluída

1. Acesso à água. 2. Saneamento básico. 3. Vulnerabilidade social. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus  
Várzea Grande



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

**DAVID CARMELINDO SILVA**  
**GABRIEL SILVA OLIVEIRA**  
**GABRYEL HENRYQUE DE CARVALHO BIELISQUE**

## **A FALTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: UM ESTUDO DE CASO EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Campus Várzea Grande como pré-requisito para a obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 19 de julho de 2023.

Prof. Me. João Bosco Lima Beraldo

IFMT/VGD - Orientador

Profª Dra. Maria Auxiliadora de Almeida Arruda

IFMT/VGD - Avaliadora

Prof. Me. Alexandre Silva de Moraes

IFMT/VGD – Avaliador

Documento assinado eletronicamente por:

- Joao Bosco Lima Beraldo DIRETOR(A) GERAL - CD0002 - VGD-DG em 04/07/2023 15:42:23.
- Maria Auxiliadora de Almeida Arruda PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO em 04/07/2023 15:50:22.
- Alexandre Silva de Moraes PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO em 04/07/2023 16:58:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 535256  
Código de Autenticação: cbda172517





## **RESUMO**

A falta de água e de saneamento urbano atinge várias localidades carentes do município de Várzea Grande – MT. Nas áreas urbanas as mais atingidas são as pessoas que residem nas regiões periféricas das cidades, sendo essa uma causa de fortalecimento da desigualdade social. A partir da hipótese inicial de que o abastecimento de água afeta desproporcionalmente os moradores em situação de maior carência econômica, o estudo tem por objetivo a analisar as consequências de escassez de água para a população do bairro periférico jacarandá, localizado em Várzea Grande no estado de Mato Grosso, desde a identificação da causa do problema da falta de abastecimento de água até a compreensão das suas consequências para a população. Utilizou-se de metodologia qualitativa, com base nos princípios da pesquisa-ação, propondo intervenções que possam idealizar projetos futuros de melhorias dos impactos sociais enfrentados pelo bairro. Os resultados apresentados indicam que falta de água contribui para a manutenção do ciclo de pobreza do bairro.

**Palavras-chaves:** Acesso à água. Saneamento básico. Vulnerabilidade social.

## **ABSTRACT**

The lack of water and urban sanitation affects several poor locations in the municipality of Várzea Grande - MT. In urban areas, the most affected are people residing in peripheral regions of cities, which is a cause of strengthening social inequality. Based on the initial hypothesis that the water supply disproportionately affects residents in a situation of greater economic need, the study aims to analyze the consequences of water scarcity for the population of the peripheral neighborhood Jacarandá, located in Várzea Grande in the state of Mato Grosso, from identifying the cause of the problem of lack of water supply to understanding its consequences for the population. A qualitative methodology was used, based on the principles of action research, proposing interventions that can idealize future projects to improve the social impacts faced by the neighborhood. The results presented indicate that lack of water contributes to the maintenance of the cycle of poverty in the neighborhood.

**Key-words:** Access to water. Basic sanitation. Social vulnerability.



## 1 INTRODUÇÃO

A falta de água devido à má distribuição é um problema recorrente em várias regiões do Brasil. Apesar de ser um país rico em recursos hídricos, a distribuição desigual e ineficiente tem impactado negativamente a disponibilidade de água para muitas comunidades. Em áreas urbanas, a infraestrutura inadequada e a falta de investimentos resultam em vazamentos, perdas de água e interrupções frequentes no abastecimento. Essa situação tem consequências significativas para a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconômico das populações afetadas, destacando a necessidade urgente de políticas e investimentos para melhorar a distribuição de água no país.

O estado do Mato Grosso, assim como outras regiões do Brasil, também enfrenta problemas de falta de água devido à má distribuição. A desigualdade na distribuição de água tratada afeta principalmente áreas periféricas e comunidades rurais, que sofrem com a escassez e a baixa qualidade desse recurso vital. A falta de investimentos em infraestrutura, como sistemas de abastecimento e tratamento de água, resulta em interrupções frequentes no fornecimento.

O acesso regular à água potável e segura tem causado preocupação, principalmente em países em desenvolvimento, mais enfaticamente em áreas periurbanas, que abrigam a população socialmente excluída. A falta ou a precariedade do acesso à água representa situação de risco que propicia aumento da incidência de doenças infecciosas agudas e da prevalência de doenças crônicas. O caminho para reverter esse cenário é a implementação integrada de políticas públicas de gestão, que envolvam ações conjuntas e ajustadas nos setores de desenvolvimento urbano, habitação, saneamento e saúde e que visem à promoção e à proteção da saúde da população local e ao enfrentamento da complexidade de fatores que evidenciam sua vulnerabilidade (RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008).

Conforme o Plano Anual de Saneamento Básico do município de Várzea Grande - MT, a estrutura física de distribuição de água que o município possui não comporta a demanda da população, tanto que, recentemente, aconteceram várias paralisações na distribuição de água para realização de obras na estrutura de distribuição. O Departamento de Água e Esgoto de Várzea Grande (DAE-VG) informou em 2022, no seu site, que seria realizada uma interrupção por um dia, no fornecimento de água com objetivo de interligar redes de captação para atender uma nova estação de tratamento e abastecimento - ETA - localizada na área leste de Várzea Grande - MT.

Dessa forma, esta pesquisa busca, analisar as consequências da falta de água para a população do bairro periférico Jacarandá de Várzea Grande - MT. Além de identificar a causa do problema da falta de abastecimento de água no bairro Jacarandá e com isso demonstrar as consequências da falta de água para a população, bem como, pensar em formas de intervenções que possam mitigar os problemas causados pela carência de água nesse bairro.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com a utilização de princípios teóricos e metodológicos da pesquisa-ação, com proposição de uma intervenção com a finalidade de idealizar projetos que possam mitigar os impactos sociais que perpassam pelo bairro.

Ressalta-se que a má distribuição de água e falta de saneamento urbano atinge várias localidades carentes do município e os danos recaem em sua maioria sobre as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa-ação foi a estratégia metodológica utilizada nesta pesquisa, realizada no município de Várzea Grande – Mato Grosso.

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Este tipo de definição deixa provisoriamente em aberto a questão valorativa, pois não se refere a uma predeterminada orientação da ação ou a um predeterminado grupo social (THIOLLENT, 2009, p. 16).

Para a realização da pesquisa, foi escolhido o bairro Jacarandá, onde foram realizadas entrevistas com moradores de duas ruas do bairro, a saber: rua Rio Mutuca e rua Rio Carvão Branco. Essas ruas foram priorizadas porque estão situadas nas mesmas, as duas instituições educacionais públicas que atendem os estudantes do bairro.

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista estruturada. As entrevistas seguiram um roteiro básico, definido previamente e utilizado da mesma maneira e na mesma sequência com todos os moradores entrevistados. Assim, as entrevistas seguiram o seguinte roteiro de perguntas abertas:

1. Quanto tempo o\o senhor (a) mora no bairro jacarandá/Várzea Grande MT?



2. Quantas pessoas residem na sua casa?
3. Residem na casa crianças de quais faixas etárias?
4. Residem idosos na casa?
5. Quantas vezes na semana tem abastecimento de água?
6. Como é a característica da água recebida após os períodos de má distribuição/falta de água?
7. Você precisa de bomba para que a água chegue na sua caixa de água?
8. Quando está dando água, quanto tempo dura o fornecimento?
9. Qual o período do dia costuma vir água na sua residência?
10. Como você define as consequências da falta da água para a sua família.

Os dados gerados na pesquisa foram analisados a partir do referencial teórico da pesquisa, a fim de corresponder com o seu objetivo geral. Por fim, pretende-se levar ao conhecimento do DAE-VG, os resultados desta pesquisa.

Com o objetivo de contribuir da maneira mais eficaz possível, foi produzido o vídeo "Desprezo no abastecimento de água tratada: a situação do bairro Jacarandá em Várzea Grande". O objetivo era apresentar as informações de maneira dinâmica e simples, para que os outros residentes do bairro pudessem compreendê-las melhor.

No decorrer do vídeo, o assunto foi abordado de forma humorística, visando retratar o problema de maneira descontraída. O vídeo foi disponibilizado na plataforma do *Youtube*, e o link para acessá-lo é <https://youtu.be/2rsqKdAFqRI>. Dessa forma, esperamos que haja uma ampla visualização do vídeo tanto pelos moradores do bairro quanto pelos demais cidadãos de Várzea Grande.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme as autoras RANZZOLINI, GUNTHER, 2008, o grau de acesso à água é definido a partir da consideração de vários fatores, que são essenciais na avaliação de possíveis intervenções de promoção à saúde e à qualidade de vida da população exposta a situações de escassez de água. Conforme a figura 1, o acesso é classificado em níveis, subdivididos em: sem acesso, com acesso básico, com acesso intermediário e com acesso ótimo.





**Figura 1** – Nível de acesso à água.

Nível de acesso	Distância percorrida e tempo gasto	Provável volume coletado	Demanda atendida	Grau de efeitos nocivos à saúde
<b>Sem acesso</b>	> 1 km e > 30 minutos	Muito baixo (em torno de 5 L <i>per capita</i> por dia)	Consumo não assegurado, o que compromete a higiene básica e dos alimentos	Muito alto
<b>Acesso básico</b>	< 1 km e < 30 minutos	Média não excede a 20 L <i>per capita</i> por dia	Consumo pode ser assegurado e deve-se possibilitar a higiene básica e dos alimentos. Há dificuldade de se garantir a lavagem da roupa e banho, atividades que podem ocorrer fora dos domínios do domicílio	Alto
<b>Acesso intermediário</b>	Água fornecida por torneira pública (à distância de 100 m ou 5 minutos para coleta)	Média aproximada de 50 L <i>per capita</i> por dia	Consumo assegurado. Não há comprometimento da higiene básica e dos alimentos. É possível garantir a lavagem da roupa e o banho, que provavelmente ocorrem dentro dos domínios do domicílio	Baixo
<b>Acesso ótimo</b>	O suprimento de água ocorre mediante múltiplas torneiras	Média aproximada de 100 L a 200 L <i>per capita</i> por dia	Consumo assegurado. Práticas de higiene não comprometidas. Lavagem da roupa e banho ocorrem dentro dos domínios do domicílio	Muito baixo

**Fonte:** Ranzzolini e Guther, 2008, p.25.

O Brasil vive um importante momento em suas políticas de saneamento básico, que refere-se aos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, expresso por um conjunto de transições nesse setor. Tais mudanças estão presentes no recente quadro regulatório e na reorganização institucional para a política setorial, com o advento da Lei nº 11.445/2007 e a aprovação do Plano Nacional de Saneamento Básico, no final de 2013.

Historicamente, contudo, a política do governo brasileiro, no que diz respeito à prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, tem oscilado de acordo com as tendências históricas vivenciadas pelo setor, entre as esferas estadual ou municipal e naturezas pública ou privada. Essa indefinição provoca consequências importantes, principalmente porque acaba contribuindo para o fracasso do País em fornecer uma cobertura universal, deixando uma proporção substancial da população, principalmente os mais pobres, sem acesso aos serviços ou com níveis insatisfatórios de serviço (HELLER, 2009).

### **3. 1 Cenário de Abastecimento de Água em Várzea Grande MT**

Conforme informações constantes na página do DAE do município de Várzea Grande – MT, o município de Várzea Grande tem um problema recorrente da falta de água que assola a população há muitos anos, devido a má distribuição de água na região. Hoje são 270 mil habitantes dependentes dos serviços prestados pelo DAE em Várzea Grande, por meio de uma

rede de abastecimento de 85 mil ligações subterrâneas. O sistema atual funciona 80% com água captada pelo rio Cuiabá e 20% via poços artesianos profundos, o trabalho de tratamento começa com a captação da água bruta, essa água captada vai para as estações de tratamento (ETAs), através das adutoras.

Várzea Grande conta hoje com quatro estações de tratamento de água, sendo: ETA 1 – situada na avenida Ulisses Pompeu; ETA 2 - na avenida Júlio Campos; ETA 3- Passagem da Conceição - no distrito de mesmo nome e; ETA Bonsucesso - localizada no Distrito de Bonsucesso; além de 120 poços tubulares distribuídos nos pontos críticos de abastecimento. Na ETA, onde o tratamento de fato se inicia, a água passa por várias etapas de remoção de impurezas até se tornar apropriada para o consumo. Nesse local é realizado o processo de cloração, coagulação, floculação e decantação ( DAE, 2022).

Ainda de acordo com o DAE a água irá percorrer o caminho da purificação! Posteriormente a água passará pelo processo de filtragem em tanques compostos por pedras e areia para reter o resto da sujeira que não foi eliminada no processo anterior. Em seguida vem os processos de pós-alcalinização (correção do pH) e desinfecção (última adição de cloro, para garantir que a água chegue livre de bactérias e vírus até o consumidor). Após esta etapa, a água está própria para o consumo e é colocada em depósitos até ser distribuída para a cidade ( DAE, 2021).

A estrutura física de distribuição de água que o município de Várzea Grande possui não comporta a demanda feita pela população, tanto que recentemente tivemos várias paralisações na distribuição de água por motivos de obras relatadas no site do DAE como forma de avisar previamente a população.

O Departamento de Água e Esgoto de Várzea Grande (DAE-VG) informa que nesta sexta-feira (05 de novembro) fará uma nova parada programada para interligação de redes na captação da rua Brasília, que passará a atender a nova Estação de Tratamento e Abastecimento – ETA Grande Cristo Rei que está na fase final de ajustes para pleno funcionamento (DAE,2022).

Como podemos ver, segundo o Planejamento Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Várzea Grande (2017), o índice de cobertura do sistema com abastecimento de água é de, aproximadamente, 93%, com 77.449 ligações ativas e apresenta problemas diversos tais como intermitência no atendimento, perdas elevadas do sistema e ainda consumo elevado de energia. A hidrometração chega a 55% sendo que apenas 25% funcionam efetivamente, refletindo um

elevado índice de perdas do sistema municipal. A perda do sistema municipal é de, aproximadamente, 75%.

A falta de abastecimento no município é notícia diária na mídia local, assim como comprova as reportagens realizadas com esses moradores, que sofrem constantemente com este problema que é um fato recorrente em suas vidas.

Cerca de 45 mil consumidores estão sem água desde sábado (24) em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Uma adutora que faz a captação deixou de funcionar por problemas técnicos. Segundo o Departamento de Água e Esgoto (DAE) do município, o serviço deve ser restabelecido na segunda-feira (GLOBO – G1, 2022).

A pobreza de políticas públicas é constatada por todas as gestões anteriores e a atual do município de maneira indiretamente que não encontram soluções, para dirimir a falta de água que por meio da má distribuição acarreta na dificuldade da vida de seus populares trazendo malefícios para as famílias presentes na região do bairro estudado e também na região varzeagrandense como um todo visto que são alguns bairros e não somente o bairro objeto de pesquisa que sofre com a ineficiência de entrega prestada pelo DAE.

Moradores do bairro São Simão, Jacarandá, Jequitibá e Solares em Várzea Grande sofrem com falta de regularidade no fornecimento de água. O abastecimento nestes bairros respeitava uma intermitência de três em três dias. Porém, há duas semanas esse abastecimento não acontece. A moradora do bairro São Simão, Maiza Santana Benites relatou ao VG notícia nesta segunda-feira (25.04), que a água quando vem fica só por uma hora "e é bem fraca (VG NOTÍCIAS, 2022).

O desabastecimento de água é um problema lendário no município de Várzea Grande, como moradores da região sentimos na pele essa carência pois ouvimos os relatos de vizinhos, sofremos nós mesmos com a deficiência de distribuição hídrica da nossa cidade e também as inúmeras reportagens que contam a muitos anos sobre essa situação, evidenciando a pertinência deste tema.

De acordo com o DAE, em informações retiradas do seu próprio site o tratamento e distribuição da água e o caminho que a água percorre até as torneiras são feitas através das redes de distribuição e tratamento conhecidas como ETAs (estação de tratamento de água). sendo suplementada pelos poços artesianos.

### 3.2 Sobre o abastecimento de água

A água é um recurso vital para a vida humana e para diversas atividades econômicas. No entanto, muitos bairros periféricos do município de Várzea Grande, como o bairro Jacarandá sofrem problemas de abastecimento de água, o que pode causar graves consequências para a saúde e o bem-estar das comunidades locais.

[...]a rápida expansão urbana, o adensamento populacional e a ocupação de áreas periurbanas e rurais, com evidentes deficiências e dificuldades no suprimento de água para satisfazer às necessidades básicas diárias. O provimento adequado de água, em quantidade e qualidade, é essencial para o desenvolvimento socioeconômico local, com reflexos diretos sobre as condições de saúde e de bem-estar da população.[...] (RAZZOLINI; GUNTHER, 2008, p. 22).

Diante do tema desta pesquisa, é fundamental compreender como é realizado o fornecimento de água nesta região periférica, bem como o modo e especificidades desse processo. Com o intuito de investigar esse tema, algumas perguntas foram feitas aos moradores.

Ademais, a falta de acesso à água e a baixa qualidade da água disponibilizada impactam na saúde da comunidade do bairro Jacarandá e contribui para o ciclo de pobreza (Figura 2). Sem água suficiente, as pessoas enfrentam dificuldades para alimentação, higiene básica e para realizar atividades econômicas que dependem do recurso hídrico, acarretando em um atraso ou retrocesso no desenvolvimento da região, a perda de empregos, diminuição da renda familiar e aumento da vulnerabilidade econômica. E ainda, a falta de água tratada pode desencadear doenças, gerando mais procura a postos de atendimento básico dos moradores aumentando os custos com cuidados de saúde para o município.

**Figura 2** – Água, saneamento e o ciclo da pobreza.



Fonte: (RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008).

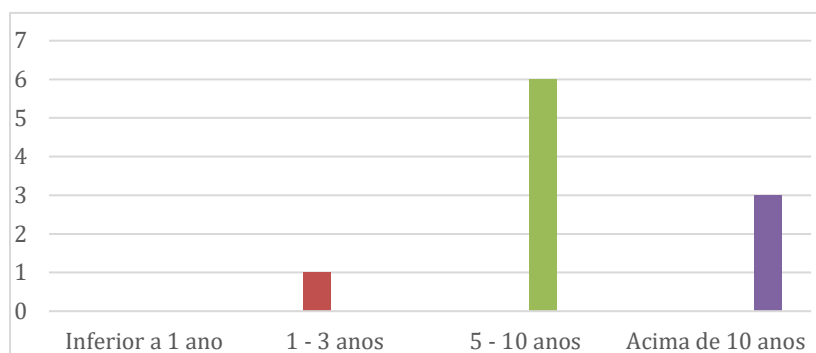
Dessa forma, o baixo abastecimento e a péssima qualidade da água possuem um impacto significativo no ciclo de pobreza e no baixo desenvolvimento socioeconômico da região.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No bairro Jacarandá, foram realizadas entrevistas com dez moradores das ruas Rio Mutuca e Rio Carvão Branco. Observou-se que os moradores entrevistados vivem no bairro há mais de um ano, sendo que a maioria vive há mais de cinco anos, conforme pode ser observado na figura 3.

**Figura 3** – Tempo de residência dos moradores nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT

**Fonte:** Dados gerados na pesquisa.

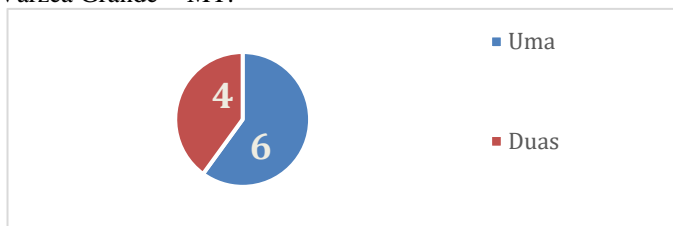


Os moradores em questão residem em habitações adquiridas por meio do programa habitacional Minha Casa Minha Vida. De modo geral, as residências possuem dois quartos, um banheiro e uma sala conjugada com a cozinha. É possível afirmar que os entrevistados vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Conforme destacado por Razzolini e Gunther (2008), populações carentes são excluídas da rede básica de serviços públicos, e, portanto, estão sujeitas a falta de acesso à água.

Ademais, constatou-se que as famílias residentes nas casas entrevistadas apresentam um número considerável de membros, com média superior a quatro pessoas e com composição familiar predominantemente constituída por crianças de zero a cinco anos de idade. No que se refere a pessoas em idade avançada (idosos), verificou-se que estes se encontram em menor número como integrantes das referidas famílias.

No que diz respeito à frequência no abastecimento de água, a pesquisa mostrou que a maioria dos moradores (60%) afirmou que a água é fornecida uma vez por semana, enquanto outros 40% relataram que a água é fornecida duas vezes na semana (Figura 4).

**Figura 4** – Frequência semanal de abastecimento de águas os moradores nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT.

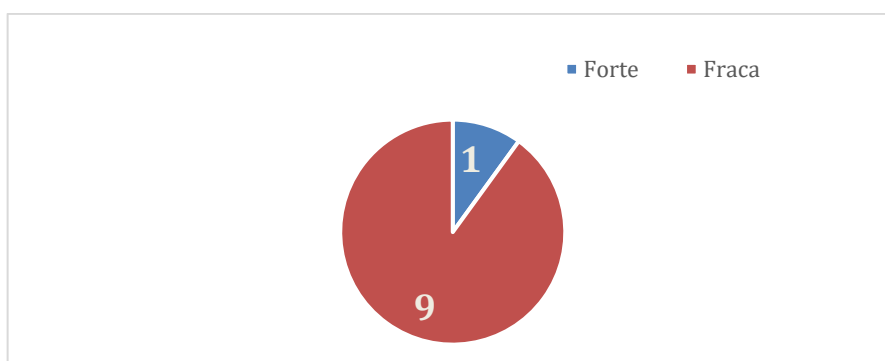


**Fonte:** Dados gerados na pesquisa.

Há de se considerar que conforme o Art. 6º da Constituição Federal “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Entretanto, esses direitos ficam comprometidos por conta da ineficiência do saneamento básico, no item saúde. Um dos entrevistados ressaltou que “Em algumas ocasiões a falta d’água fez com que o pai cadeirante fosse levado ao DAE, sujo por falta de banho há dias em consequência da falta d’água, como uma forma pressionar o DAE para tomar uma atitude em relação a falta d’água”.

Outro fator a considerar é em relação a intensidade que a água chega às residências. A maioria dos moradores (90%) responderam que a água chega às casas muito fraca, enquanto apenas uma pessoa afirmou que a água chega forte porque sua casa está localizada no início do bairro (Figura 5). Essa informação pode indicar que o modo como a água chega às casas afeta a qualidade e a quantidade da água fornecida.

**Figura 5** – A intensidade da água fornecida aos moradores nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT.



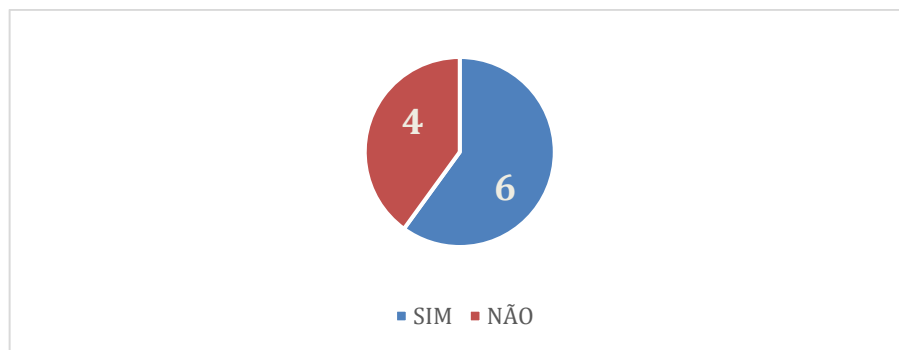
**Fonte:** Dados gerados na pesquisa.

É importante considerar que os serviços que possibilitam o acesso à água potável e segura, contribuem para o incremento da qualidade de vida de comunidades que vivem em

condições precárias, e resultam na diminuição da incidência e da prevalência de doenças infecciosas. E ainda as condições locais de saneamento ambiental contribuem para a qualidade sanitária da água de consumo (RAZZOLINI; GUNTHER, 2008).

Em relação ao uso de bomba para chegar água às caixas d'água, a pesquisa mostrou que 60% dos entrevistados responderam que sim, precisam de bomba para que a água tenha condições de subir a caixa d'água, enquanto os outros 40% disseram que não (Figura 6). Essa informação pode indicar que em muitas casas, o fato de não possuírem estruturas adequadas para armazenar a água da rede pública é outro fator que implica na dificuldade do acesso à água à população.

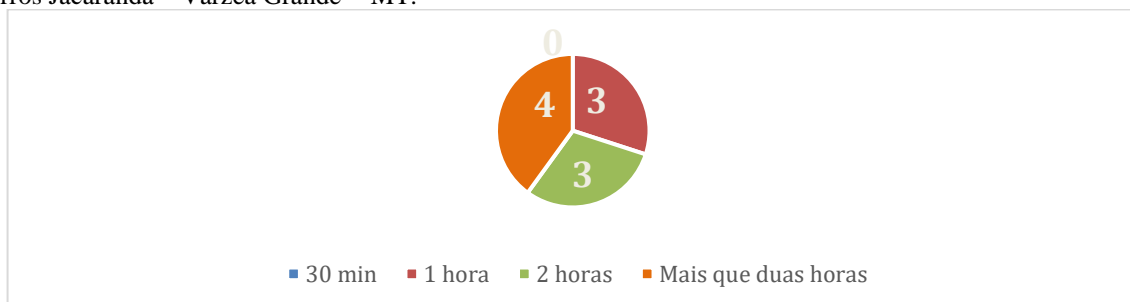
**Figura 6** – Utilização de Bombas d'água pelos moradores nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT



**Fonte:** Dados gerados na pesquisa.

Quando questionados sobre a duração do fornecimento de água, as respostas foram diversificadas. Alguns moradores relataram que o fornecimento pode durar no máximo uma hora, enquanto outros disseram que pode durar no máximo duas horas. Já outros afirmaram que a água pode ficar disponível por mais de duas horas (Figura 7).

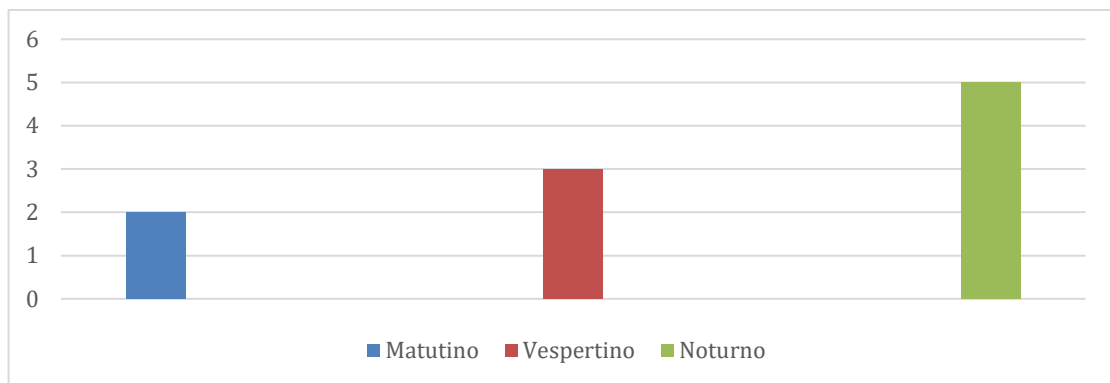
**Figura 7** – Tempo de fornecimento D'água para as residências nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT.



**Fonte:** Dados gerados na pesquisa.

Em relação ao período do dia em que a água é fornecida, a maioria dos entrevistados (50%) afirmou que costuma ter o fornecimento no período da madrugada, entre 01h - 04h, enquanto apenas 30% disseram que o fornecimento ocorre somente no período da tarde e 20% no período da manhã (Figura 8). É importante destacar que o horário de fornecimento de água pode diferenciar de acordo com a região da cidade e com a política de distribuição de água do DAE.

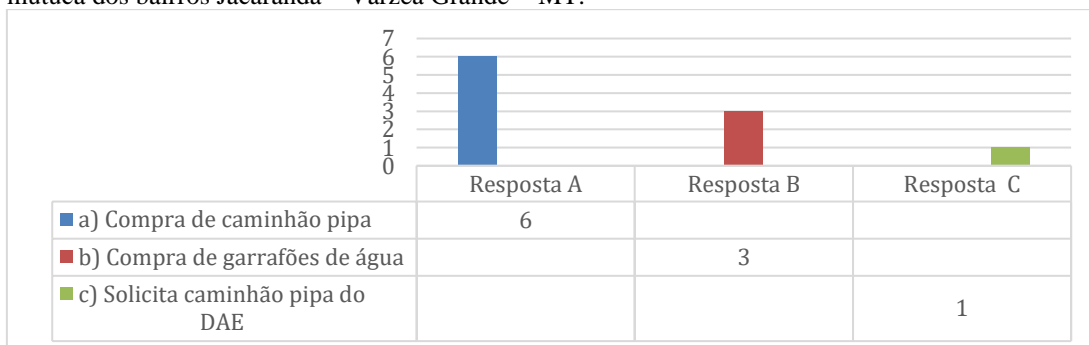
**Figura 8** – Período de fornecimento D'água para as residências nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT.



Fonte: Dados gerados na pesquisa.

Por fim, quando falta água encanada, os moradores relataram que utilizam diferentes meios para suprir as necessidades. Alguns (60%) afirmaram que precisam comprar caminhão pipa por consequência do descaso e abandono do DAE, enquanto outros 30% compram garrafões d'água para uso diário (Figura 9). Apenas uma pessoa (10%) relatou utilizar o direito de solicitação de caminhão de abastecimento do DAE, indicando que há problemas na comunicação entre a população e a empresa responsável.

**Figura 9** – Meios de alternativo de abastecimento d'água para as residências nas ruas Rio carvão branco e Rio mutuca dos bairros Jacarandá – Várzea Grande - MT.



Fonte: Dados gerados na pesquisa.



Diante da discussão realizada, é importante salientar que a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei nº 9.433/1997, assegura a disponibilidade água para a população atual e futura. “Art. 2º São objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos: Capítulo I - assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos”( BRASIL, 1997).

## **4.2 Da intervenção**

Como parte da pesquisa, foi realizada a intervenção por meio da confecção de um vídeo documentário, que englobou os dados obtidos durante o estudo e as entrevistas realizadas com os moradores do bairro periférico Jacarandá. O objetivo dessa intervenção foi ampliar a conscientização sobre a questão da falta de acesso à água potável nessa comunidade, além de dar voz aos moradores.

O vídeo documentário foi cuidadosamente produzido, com uma abordagem sensível, humorística e informativa. Ele retratou a realidade vivenciada pelos moradores, destacando suas experiências pessoais e as consequências da falta de água em suas vidas diárias. Também apresentou dados e estatísticas relevantes para embasar a discussão e demonstrar a magnitude do problema.

Após a finalização do vídeo documentário, foi realizada a distribuição e divulgação para os demais moradores do bairro, através do compartilhamento pela plataforma digital *Youtube*, o vídeo pode ser acessado pelo link <https://youtu.be/2rsqKdAFqRI>. Para isso, foram adotadas estratégias para ampliar a divulgação do vídeo, como compartilhamento nas redes sociais e envio para instituições relevantes, e disponibilização em plataformas online acessíveis à comunidade. Dessa forma, buscou-se alcançar um público mais amplo e promover a sensibilização não apenas no âmbito local, mas também em esferas mais amplas da sociedade.

A distribuição do vídeo documentário proporcionou uma oportunidade para que os moradores do bairro Jacarandá se unissem e se engajassem em prol de uma solução para o problema da falta de acesso à água. O documentário serviu como uma ferramenta de mobilização social, despertando a solidariedade e a compreensão dos desafios enfrentados por essa comunidade.

Por meio da intervenção, espera-se que as vozes dos moradores sejam ouvidas e que as autoridades competentes sejam sensibilizadas a tomar medidas efetivas para resolver o problema.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa com o objetivo de analisar as consequências da falta de água para a população do bairro periférico Jacarandá de Várzea Grande – MT, mostrou que os moradores residem no bairro a mais de cinco anos e vivem em uma realidade de vulnerabilidade socioeconômica e durante todo esse tempo lidam com a falta de água.

A água é fornecida a essa comunidade entre 1 e 2 vezes da semana a comunidade já demonstrou resistência a sua realidade diretamente ao DAE, entretanto sem resultados positivos.

Ressalta-se, portanto, que essa comunidade tem seus direitos sociais afetados por conta da falta do acesso diário a água e ainda conforme os moradores afirmam nos poucos dias que a água chega em suas moradias a sua intensidade é fraca e incapaz de abastecer os reservatórios sem a ajuda de bombas d'água o que afeta diariamente as famílias que não possuem condições financeiras para aquisições das bombas d'água.

E nos poucos dias de abastecimento a sua duração não ultrapassa as cinco horas contínuas de fornecimento.

Diante disso mesmo em situação de vulnerabilidade socioeconômica os moradores precisam ceder recursos financeiros que são escassos para comprar água e assim conseguir realizar minimamente suas atividades diárias.

Assim essa falta de acesso à água contribui para a manutenção do ciclo de pobreza desta comunidade.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10 de maio de 2023.

BRASIL. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS (1997) - Ministério do Meio Ambiente – **Política Nacional de Recursos Hídricos** – Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, 33 páginas – Brasília – DF.

GLOBO, G1 – Mato Grosso. **Cerca de 45 mil consumidores estão sem água em Várzea Grande (MT) por problemas técnicos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/07/24/cerca-de-45-mil-consumidores-estao-sem-agua-em-varzea-grande-mt-por-problemas-tecnicos.ghtml>. Acesso em: jul de 2022.



HELLER, L.. O papel da União na política de saneamento básico: entre o que se deve e o que se pode esperar. In: CORDEIRO, B.S. et al.. (Org.). **Lei Nacional de Saneamento Básico: perspectivas para as políticas e a gestão dos serviços públicos**. Vol. I: Instrumentos das políticas e da gestão dos serviços públicos de saneamento básico. 1ed. Brasília: Ministério das Cidades, 2009, v. 1, p. 87-99.

Lei 11.445/2007: **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico**; altera as Leis 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.

RAZZOLINI, M. T. P.; GUNTHER, W. M. R. Impactos na Saúde das Deficiências de Acesso a Água. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.1, p.21-32, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TwcKDnkwDMQQGxNX4fjmMsd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/03/2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2009.

VÁRZEA GRANDE – Mato Grosso. **Tratamento de água**. O caminho que a água percorre até as torneiras. Disponível em: <http://dae.varzeagrande.mt.gov.br/>. Acesso em: jul de 2022.

VÁRZEA GRANDE – Mato Grosso. **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO. VÁRZEA GRANDE - MT**. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/018abbd1e39370e1b4f18a2dda4487c7.286> Acesso em: abril de 2023.

VG NOTÍCIAS – Mato Grosso. **Moradores de VG sofrem com falta de regularidade no fornecimento de água: "Não aguentamos mais"**. Disponível em: <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/moradores-de-vg-sofrem-com-falta-de-regularidade-no-fornecimento-de-agua-nao-aguentamos-mais/88289> Acesso em: jul de 2022.